

# A INFORMAÇÃO COMO SUBSÍDIO NA GESTÃO DE CUSTOS PARA O AGRONEGÓCIO

Thiago Figueiredo dos Santos (1)

Daniel Mello (2)

## RESUMO

O presente artigo analisa a importância da informação como subsídio na gestão de custos do agronegócio. Para tanto, fez-se o uso de estudos bibliográficos, composto por temas que englobam a tecnologia da informação para o agronegócio, classificação de custos e gestão de processos. Tendo em vista que, a sociedade vem se adaptando a transformações baseadas na economia na qual é sustentada pelos meios de informações em junção com o conhecimento. Com isso, para que uma organização institucional obtenha sucesso no ramo comercial é necessário que as empresas sejam ajustadas de novas realidades tecnológicas. Contudo, para que essa adaptação seja possível é necessário coletar, processar e armazenar as informações, seguindo pela análise e, por fim, disseminar as informações coletadas favoráveis à gestão com o intuito de se adequar ao seu ramo no mercado, no qual se encontra em constante mudança.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Tecnologia da Informação; Gestão de Custos.

## ABSTRACT:

This present article is intended to analyze the importance of information as an aid in cost management of agribusiness. For both, it was the use of bibliographical studies, composed of topics that encompass information technology to agribusiness, classification of costs and process management. Given that the company has been adapting to changes in the economy based on what is supported by means of information on junction with knowledge. Thus, for an organization to get success in institutional trading arm is necessary for companies to be adjusted to new technological realities. However, for this adaptation is only possible to collect, process and store information, followed by analysis and, finally, disseminate information collected favorable to management in order to suit your business in the market, which is in changing.

**Keywords:** Agribusiness, Information Technology, Cost Management.

(1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.

(2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

## INTRODUÇÃO

Com efeitos da globalização, os produtos e serviços estão cada vez mais semelhantes, em função disso as empresas focam em buscar estratégias que façam o diferencial, e em alguns casos se dispõe a uma reengenharia no ambiente pelo qual estar inserido, aperfeiçoando a equipe, se equipando de novas estruturas organizacionais e de tecnologia, a fim de que gerem informações confiáveis e sirvam como norte para definir as diretrizes que cercam a gestão integrada de custos, objetivando desenvolver as atividades do negócio com menos recurso financeiro empregado, que por sua vez enxergam a possibilidade de maximização de lucros. E para as empresas do ramo do agronegócio onde o valor de comercialização das commodities é definido pelo mercado e conduzido pela demanda e oferta. Surge à necessidade de desenvolver estes mecanismos de controles, pois trará a possibilidade de visualizar onde poderão reduzir as contas de despesas.

Nesse sentido, a informação contábil gerencial deve nortear os parâmetros básicos que os gestores necessitam em suas tomadas de decisões. Dessa forma, quanto maior for o vínculo entre a informação disponível e as necessidades informativas dos gestores, melhores decisões poderão ser tomadas. Em função disso, o sistema contábil gerencial necessita passar os custos precisos dos produtos, de modo que as fixações de venda, as entradas de novas culturas, mudança de variedades, e eliminação de produtos obsoletos, possam refletir a melhor informação possível para justificar o emprego de recurso a serem destinados para tais finalidades.

Partindo desse pressuposto, o acompanhamento dos custos de produção, armazenagem, logística e comercialização são vitais, sobretudo nas atividades ligadas ao agronegócio, pois essa atividade não comporta mais o tradicional método colono. Isso significa que as etapas do processo devem se gerenciadas em todos os aspectos, apresentando resultados positivos do ponto de vista econômico e financeiro.

A análise dos custos, tais como fluxo de caixa, mapas de pagamentos e recebimentos, deve ser efetuada, de forma constante, apontando o resultado de cada talhão em suas

4

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

variedades, incluindo os custos fixos, variáveis e totais, desenvolvendo assim uma parametrização a fim de que se automatizem o máximo possível os procedimentos.

Para isso, tal estudo foi realizado através de uma revisão de literatura a partir de autores que versam sobre os temas da Tecnologia da Informação, Classificação dos Custos, Gestão dos processos aplicados no Agronegócio com o intuito de analisar a importância da informação como subsídio na gestão de custos do agronegócio e as implicações dessas informações nas tomadas de decisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Classificação dos Custos

De uma forma geral, Custo é qualquer recurso empregado direto ou indiretamente para produzir bens ou serviços. Tendo por base esse conceito, a informação é um bem necessário, posto que, servirá para identificar o que é custo direto (utilizado diretamente no custo de produção) e custo indireto (apropriado ao custo) por critérios diversos de rateio de apropriação.

Para se ter uma base analítica eficaz e estratégica, é necessário inicialmente que seja classificado os grupos do ponto de vista financeiro e contábil, normalmente denominado análise gerencial de custos, que dessa forma irão nortear e diferenciar a empregabilidade dos recursos em gastos de investimentos, despesas, perdas e custos.

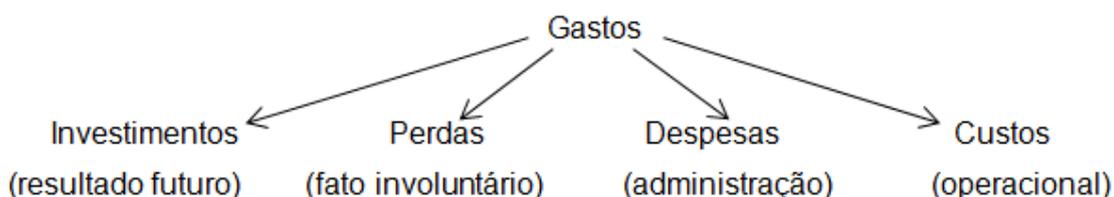


Imagem 1: Distribuição Sintética do Plano de Contas

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

Para Callado (2005, p. 61):

O processo de identificação do custo de produção agrícola corresponde ao mecanismo completo de identificação, registro e alocação dos diversos recursos consumidos no âmbito da empresa rural. O conhecimento dos custos globais de uma empresa rural não oferece ao seu gestor uma segura orientação, sendo necessária a identificação dos custos parciais específicos de cada atividade em andamento.

Infelizmente diversas organizações ainda utilizam a contabilidade somente para os compromissos fiscais e meramente cumprindo exigências do imposto de renda e registro do livro caixa, dessa forma, inutilizando a informação processada e estreitando as competências que visam definir as diretrizes pelo gestor do negócio.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de que as organizações contratem serviços de gestão e contabilidade especializados, com o intuito de que o processo ande juntamente com os parâmetros técnicos de apropriação, de forma que se adeque também a realidade de cada negócio, sobretudo a do âmbito rural.

## **A Informação no Suporte para Gestão Estratégica de Custos**

Inicialmente, verifica-se que o agronegócio aliado à boa gestão da tecnologia da informação e comunicação (TIC) abre portas para visualizar de forma sistêmica as oportunidades, sempre buscando a facilidade, praticidade e precisão das informações armazenadas. Além disso, alarga alternativas de comunicação, principalmente na área agrícola onde as unidades de produção estão distantes. Tal setor, por sua vez, não poderá cometer falhas contínuas de comunicação, visto que ocasiona perdas e prejuízos significantes para a empresa.

Segundo Slatter e Lovett (2009, p. 262):

As empresas em dificuldades são caracterizadas frequentemente pela falta de informações relevantes. Elas muitas vezes geram informações a fim de justificar comportamentos internos e o cumprimento de objetivos de remuneração, apesar da realidade comercial. As informações retransmitidas para as partes interessadas são gradualmente desacreditadas à medida que a defasagem com a realidade vai se expondo.

6

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

De acordo com o nível de organização, o gerenciamento das informações pode se tornar um risco, pois quanto mais integrada à empresa, ocorre um acúmulo de informações nos bancos de dados dos seus sistemas e essas, por sua vez, devem ser protegidas. Cumpre salientar, a necessidade que tem da empresa se adequar para colher os benefícios da tecnologia, pois nesse caso, segurança também gera custos e poucas empresas se preocupam realmente com essa vertente. Quando lidamos com tecnologia, os investimentos geralmente são altos. A título de exemplificação temos os sistemas de gestão integrados, os quais resumem todos os procedimentos da empresa inseridos em um único banco de dados. Logo, esses sistemas têm que oferecer subsídios para rodar, de forma adequada, esses procedimentos.

A tecnologia da informação tem inúmeras vantagens para a boa prática da gestão estratégica, já que possibilita o gerenciamento eficaz e preciso dos custos. Ademais desenvolve um turbulento e dinâmico nicho de mercado, pois favorece a criação de um ambiente corporativo de constantes mudanças, empurrando assim as empresas a um nível maior de flexibilidade para que estas literalmente possam sobreviver no mercado competitivo.

De acordo com Wernke (2004) dentre essas alternativas de sobrevivência, empresas com padrão avançado de organização utilizam métodos de identificação sistêmicos que auxiliam na busca da informação precisa, dentre eles existem: A **Cadeia de Valores**, o **Posicionamento Estratégico** e os **Direcionadores de Custos**, tudo isso como forma de arquitetar um ambiente estratégico.

No que diz respeito à cadeia de valores, é responsável por efetuar um estudo geral do negócio, ou seja, analisa a postura dos fornecedores, clientes e o próprio mercado consumidor, a fim de se posicionarem como clientes e entender a utilização de como os produtos são apreciados.

No que tange ao posicionamento estratégico, especialmente no contexto do agronegócio deve-se trabalhar na busca permanente em atingir um ponto de equilíbrio entre eficiência operacional e organizacional, ou seja, pela maioria dos produtores serem oriundos

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

de colônias agrícolas, naturalmente se sucede um conhecimento técnico do negócio e que, na maioria das vezes, conseguem se alcançar um nível satisfatório de produção.

Contudo, para se atingir um posicionamento estratégico eficiente é requisitado mais do que produção, mas sim novas tecnologias agregadas ao campo nos processos mercadológicos, as quais busquem melhores condições de aquisição de insumos e também fixações de vendas que literalmente paguem pelo menos o custo de produção e a depreciação de máquinas e estrutura física do negócio. Daí a necessidade da análise das informações como subsídio na gestão de custos do agronegócio, ou seja, a empresa agrícola deve saber identificar qual o custo para produzir as commodities. Esse mecanismo de posicionamento necessita de uma gestão sustentada por procedimentos, que seja documentado por um sistema de gestão. Atualmente, os softwares estão cada vez mais se modelando, de forma flexível, a filosofia da empresa e, nesse sentido, o *Enterprise Resource Planning (ERP)*, busca a integralização de todos os setores, sejam elas administrativas, financeiras, comerciais ou produtivas, com possibilidade de correção e rapidez na recuperação de informações de todos os processos que compõem o negócio.

No que compete ao posicionamento vinculado com estruturas de um sistema ERP é necessário o investimento de capital intelectual, acompanhado de capacitação constante da equipe. Esses ativos intangíveis é o futuro das empresas que querem se manter no mercado, pois são esses investimentos que irão criar valor para a empresa. Administração por resultado com coletividade; transferências de poder de decisão correspondem a nova configuração das empresas do futuro bem posicionadas, as quais ofertam produtos e serviços que seus clientes estão buscando, seguindo as tendências contemporâneas de consumo.

Araújo (2005, p. 73), diz:

A importância do treinamento da mão de obra é fundamental na gestão de tecnologias. Normalmente, os trabalhadores rurais não estão preparados para usar as novas tecnologias, nesse sentido, é bom lembrar que os mais baixos níveis de instrução encontram-se no meio rural e, por isso mesmo, os trabalhadores não estão preparados para mudanças tecnológicas, sobretudo as de evoluções mais rápidas.

Como o próprio nome já diz, os direcionadores de custos apontam qualquer situação ou evento que cause mudança no consumo de um recurso ou influencie a qualidade ou o

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

tempo de ciclo. Dentre os parâmetros de avaliação podem ter múltiplos direcionadores, que nem sempre são inclusos no sistema de custos da empresa. É um índice mensurável o qual determina o tempo de ocorrência de uma atividade. E a diferença entre os direcionadores de recursos e de atividades: Os de recursos são aqueles que demonstram a relação de consumo dos recursos por uma determinada atividade. Já os direcionadores de atividades identificam a maneira como os produtos consomem as atividades, ou seja, o quanto cada atividade demanda para ser produzido.

Segundo Shank e Govindarajan citados por Wernke (2004, p. 69):

O custo é causado por muitos fatores que interagem de forma complexas e que, para compreender o comportamento dos custos, deve-se entender a complexa interação do conjunto de direcionadores de custo em determinada situação. Os autores subdividem os direcionadores de custo em estruturais e de execução. Os estruturais relacionam-se com a estrutura econômica e classificam-se em escala, escopo, experiência, tecnologia e complexidade. Já os direcionadores de execução, que são aqueles determinantes da posição de custos de uma empresa que dependem de sua capacidade de executar cada atividade de forma bem-sucedida, estão intimamente relacionados com o desempenho. Podem ser segregados em envolvimento da força de trabalho, gestão da qualidade total, utilização da capacidade, eficiência do layout das instalações, configuração do produto e exploração de elos com fornecedores e clientes.

Os autores subdividem os direcionadores de custo em estruturais e de execução. Por um lado, os estruturais relacionam-se com a estrutura econômica e classificam-se em escala, escopo, experiência, tecnologia e complexidade. Por outro lado, os direcionadores de execução são aqueles determinantes da posição de custos de uma empresa que dependem de sua capacidade de executar cada atividade de forma bem-sucedida, os quais estão intimamente relacionados com o desempenho.

## **2. Definição dos Processos no Agronegócio**

Este gerenciamento cria-se um vínculo entre gestão de negócios com tecnologia da informação – T.I. O Gerenciamento possibilita analisar de forma separada, o custo direto ou o custo integrado de produção para realizar uma atividade de negócio. O produtor rural, seja ele pequeno ou grande, conhecendo o seu lugar dentro da cadeia produtiva, será capaz de tomar

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

decisões importantes para a viabilização do seu negócio, que estão relacionadas a: o que, quando, quanto e para quem produzir. Com este modelo, o gerente é o mercado e o dono é o consumidor.

Lidar mais profissionalmente com esta entidade chamada mercado é uma necessidade imperiosa colocada para todos os elos das cadeias produtivas do agronegócio, sobretudo para aquele inserido “dentro da porteira”.

Dessa forma, o profissional da área de controladoria deve colocar a meta em duas fases para controle e análise do Custo de Produção Agrícola. Na primeira fase, o custo direto e na segunda o custo indireto. Para isso, seguem detalhes e aplicabilidade dos passos a fim de tenha êxito em obter o resultado desejado.

## **2.1. Custo Direto**

O Custo Direto em um sistema de informação é composto por um conjunto de movimentos que dependendo de como o Gestor estrutura a sua análise e suas informações podem selecionar quais as que deseja incluir para análise do custo. Essas informações correspondem ao custo dos produtos e operações (máquinas e pessoas) que estarão sendo utilizados para o processo de produção tais como aplicação de produtos do campo. Tais aplicações correspondem aos produtos que saem do estoque para um talhão. Importante salientar que o ERP pode tratar o valor aplicado tanto pelo custo médio do estoque, quanto por um valor definido (é possível em qualquer moeda) pelo administrador do sistema. Isto pode ser parametrizado Controladoria, no grupo de Custos Agrícolas. Caso o administrador do sistema opte por valorização dos produtos através do “Ajuste de Preços”, deve utilizar a opção “Ajuste de Preços”.

Sampaio, Akahoshi e Lima (sd, sp), explanam:

Desta forma, a principal característica que irá distinguir os gastos entre diretos e indiretos, será a sua relação/associação com o produto. Ou seja, os diretos podem ser associados diretamente aos produtos/serviços, enquanto no caso dos indiretos não são possíveis esta associação. No entanto, existem custos que são diretos, mas pela dificuldade de controle e apropriação são alocados como indiretos.

10

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

Outro item corresponde ao controle de serviços intimamente relacionados às atividades de pulverizações aéreas e terrestres e além da informação para custo de produção. Serve também para fechamento de valores com fornecedores (caso se contrate essas atividades) ou clientes (caso se venda essas atividades). Os valores dessas operações devem ser configurados através da rotina de valorização das pulverizações. Quanto aos serviços de terceiros corresponde ao controle por meio de lançamentos para acerto com terceiros a fim de realizar alguns serviços na safra tipo Colheita, Capina, Catação de Raiz, entre outros. Deveram ser contabilizados no próprio formulário de lançamento do grupo de custo direto.

Convém ressaltar as operações agrícolas correspondem aos apontamentos das máquinas no campo e servem para diversos controles no sistema. Especificamente para o apuramento do custo total direto, ou seja, o custo da operação agrícola é composto pelo custo da mão-de-obra e o custo da máquina para efetuar a operação. O sistema deve possibilitar que seja calculado o valor para operação de diversas maneiras dependendo de como o gestor tem condições de fornecer informações. Isso vai desde o cálculo automático do consumo de combustível da máquina que faz a operação até o valor lançado manualmente para cada operação. Isso deve ser discutido e decidido sobre qual informação será importante para a empresa.

Para concluir o grupo de análise o Custo Direto deve ser realizado um check-list em todas as movimentações explanadas acima, identificando para os casos que realmente são pertinentes, se os dados estão sendo registrados de forma correta. Posteriormente, parte-se para análise das consultas e relatórios.

## **2.2. Custo Indireto**

O Custo Indireto representa os valores que são realizados em áreas/atividade de apoio para produzir algum produto ou serviço. Para que se implante esse tipo de controle, deverá conter no plano de ação gerencial as seguintes etapas: definir atividades do negócio; a estrutura de análise; tabelas de apropriação e efetuar a análise dos resultados.

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

No que se trata de atividades do negócio corresponde ao profissional de controladoria listar quais as atividades do negócio que serão apropriadas ao custo. Podem ser definidas quantas atividades desejar, tais como pecuária, produção agrícola, beneficiamento de Algodão, entre outros. Para atividades que corresponderem a Produção Agrícola será necessário definir qual cultura e, portanto, se a empresa produz várias culturas, é necessário definir as atividades “produção de soja”, “produção de milho”, etc.

No que concerne a definição e configuração de estrutura de análise corresponde a moldar um Plano de Análise para facilitar a visualização dos Custos. A ideia é não engessar o gestor e possibilitar que de acordo com a necessidade do negócio a empresa possa redesenhar a sua estrutura de análise. Após definir a estrutura de análise, o próximo passo é definir para cada conta da estrutura de análise, de onde vem aquele valor. A ideia é que se entendam todas as origens possíveis e, para isto é interessante que tenha um setor de T.I alinhado com os parâmetros básicos do sistema.

Já as tabelas de contas de apropriação referem-se as contas da estrutura, cuja origem é definida como “Apropriação Contábil” que diz ao software que deve apropriar o valor contábil de acordo com uma tabela de apropriação. Exemplo: imagina que você queira que o valor de remuneração dos colaboradores do escritório seja apropriado ao custo de produção de cada atividade e queira que a apropriação siga a proporção de quanto cada cultura representa no negócio. Então, se cria uma tabela de apropriação chamada “Faturamento da Atividade” e registra-se quanto cada atividade representa (em percentuais) no negócio.

Quanto à análise de resultados, após essas configurações, as consultas e relatórios deveram fornecer subsídio para que o gestor analise o custo de forma que reflita o mais próximo à realidade de cada produto ou serviço produzido pela organização e, dessa forma, a controladoria juntamente com o a tecnologia da informação devem definir as diretrizes e implantação das funcionalidades da gestão de custos.

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

## CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que o objetivo primordial para realizar tal estudo foi alcançado, posto que foi possível desvelar a importância da informação como subsídio na gestão de custos do agronegócio.

Ainda foi possível analisar a constante competitividade entre as empresas em sua estrutura no que tange à cadeia de valores e a busca por uma posição estratégica que condiz com o meio na qual a instituição encontra-se inserida, com o intuito de gerar um direcionamento eficaz para os custos.

Constatou-se que a cadeia de valores consiste em um procedimento sistêmico, na qual possibilita um estudo geral de todos os ciclos que envolvem o produto, desde o fornecedor da matéria prima até o consumidor. Contudo, para que uma vantagem seja sustentada no mercado competitivo, as empresas necessitam realizar a monitorização completa da cadeia na qual se encontram inseridas.

A partir das análises, foi possível identificar que inúmeras organizações ainda usam o meio contábil apenas para suprir os compromissos fiscais e “obedecer” as exigências dispostas pelo imposto de renda, fazendo junção com o livro caixa, proporcionando assim uma real deterioração da informação processada.

Nessa visão, é de suma importância que as instituições englobem na sua estrutura organizacional os serviços de gestão e contabilidade, com intuito de possibilitar uma junção nos parâmetros técnicos de apropriação, visando assim uma positividade na realidade do negócio.

Com isso, identificou-se que uma boa gestão da tecnologia da informação proporciona facilidade, praticidade e exatidão das informações, viabilizando assim abrangência da comunicação no que compete à tomada de decisão.

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.

## REFERÊNCIAS

ANDRE, **Mestrado em Administração da UNIR – PPGMAD, Economia do Agronegócio**  
Prof. Dr. João Vicente André

ARAÚJO, M. J. A. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, A. A. C. **Gestão do Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.

CUNHA, S.; DALVAN, C. T. S. Trabalho de Conclusão de Curso: **Diagnostico Organizacional**, Barreiras, 2010.

SAMPAIO, A. L. M; AKAHOSHI, W. B.; LIMA, E. M. **Avaliação da aplicação do método de custeio baseado em atividades (ABC), na produção agrícola de grãos: culturas temporárias**. Disponível em: <<http://ead.ufgd.edu.br/ead2/images/pdf>>. Acesso em: 26 de Dezembro de 2012.

SLATTER, L.; STUART, S. LOVETT, D. **Como recuperar uma empresa: a gestão da recuperação do valor e da performance**. São Paulo: Atlas, 2009.

WERNKE, R. W. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- (1) Autor do Estudo – Graduado em Administração de Empresas (Administrador de Sistemas), MBA em Auditoria e Controladoria pela FASB – Faculdade São Francisco de Barreiras.
- (2) Orientador do Estudo – Graduado em Ciências Contábeis, Graduado em Direito, Especialista em RH, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Direito Civil e Processual Civil, Mestre em Economia, Doutor em Ciências Empresariais e Doutorando em Direito, Advogado Administrativista, Tributarista e Trabalhista, Perito Contador e Juiz Arbitral, Professor Universitário da UFBA, UNEB e da UNYAHNA.